

CARACTERÍSTICAS DE UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS

Pr. José Antônio Corrêa

“1 A visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá. **2** Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque falou o Senhor: Criei filhos, e os engrandeci, mas eles se rebelaram contra mim. **3** O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. **4** Ah, nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores, filhos que praticam a corrupção! Deixaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel, voltaram para trás. **5** Por que seríeis ainda castigados, que persistis na rebeldia? Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. **6** Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã; há só feridas, contusões e chagas vivas; não foram espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo. **7** O vosso país está assolado; as vossas cidades abrasadas pelo fogo; a vossa terra os estranhos a devoram em vossa presença, e está devastada, como por uma pilhagem de estrangeiros. **8** E a filha de Sião é deixada como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada. **9** Se o Senhor dos exércitos não nos deixara alguns sobreviventes, já como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra. **10** Ouvi a palavra do Senhor, governadores de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra. **11** De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. **12** Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu de vós isto, que viésseis pisar os meus átrios? **13** Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação. As luas novas, os

sábados, e a convocação de assembleias... não posso suportar a iniquidade e o ajuntamento solene!
14 As vossas luas novas, e as vossas festas fixas, a minha alma aborrece; já me são pesadas; estou cansado de sofrê-las. **15** Quando estenderdes as vossas mãos, esconderei de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue. **23** Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas, e anda atrás de presentes; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa da viúva”, **IS 1.1-23**.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO:

Uma das coisas que mais abominam ao Senhor é a hipocrisia religiosa, ou seja, uma vida religiosa onde há excesso de imposições culturais, rituais, mas ausência dos princípios religiosos vitais, tais como: sinceridade, misericórdia e amor cristãos. Jesus confrontou os fariseus, que eram pródigos em cerimônias e rituais religiosos, mas fracos na misericórdia e amor, com as seguintes palavras: “Misericórdia quero, e não holocaustos e sacrifícios”, **Mt 9.13**.

Isaías profetizou em um período assim, onde o povo de Deus era carregado de rituais e cerimônias religiosas, mas estava tremendamente corrompido pelos pecados mais comuns: prostituição religiosa, abandono do pobre, injustiça social, etc..

A partir do exemplo da profecia de Isaías, queremos falar sobre as principais “**CARACTERÍSTICAS DE UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS**”:

I. REBELIÃO CONTRA DEUS

V. 2, “... Criei filhos, e os engrandeci, mas eles se rebelaram contra mim”, **v. 5**, “Por que seríeis ainda castigados, que persistis na rebeldia?”.

Olhando para o contexto de onde estes dois versículos estão inseridos, podemos notar alguns fatos importantes:

a) Deus declara que criara a nação de Israel e a engrandecera, como um pai cria e engrandece seus filhos, **v. 2**, “Criei filhos e os engrandeci...”. O verbo “**criar**” descreve o processo de se educar carinhosamente um filho; já o verbo “**engrandecer**”, refere-se à alta posição ocupada por um filho bem educado, treinado.

b) Foi desta forma que Deus gerou o seu filho (figurativamente, a nação de Israel), libertando-o mais tarde da escravidão egípcia e posteriormente dando-lhe independência, com leis próprias, fixando-o na terra de Canaã, dando-lhes ainda profetas que eram incumbidos de anunciar-lhes as verdades eternas da revelação divina, além da incumbência de anunciar sua Palavra a outros povos.

c) Mesmo com todo este cuidado divino, Israel respondeu a Deus com atos de profunda rebelião. A palavra “**rebelar-se**”, vem do latim “**rebellare**” e significa em seu sentido original “**romper relações com alguém**”, ou “**separar-se completamente dele**”. Olhando para qualquer dicionário da língua portuguesa temos a seguinte definição para esta palavra: “**insurgir-se**”, “**revoltar-se**”.

A rebelião contra Deus é um dos pecados mais terríveis. Em **1Sm 15.23** temos: “Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação (feitiçaria), e a obstinação é como a iniquidade de idolatria...”.

Se a Palavra de Deus compara a rebelião com o pecado de feitiçaria, podemos deduzir que há neste tipo de pecado uma influência de demônios, pois eles atuam com todo empenho nas obras de feitiçaria. Quem pratica a feitiçaria presta culto aos

demônios. Quem é rebelde está sobre a influência também de demônios.

Por muitas vezes a Palavra de Deus se refere ao pecado de rebelião. Vejamos algumas delas:

a) Nm 14.9, “Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão. Retirou-se deles a sua defesa, e o Senhor está conosco; não os temais”.

Diante da conquista da terra prometida, o sucesso estava garantido, porém a condição imprescindível para a vitória estava no fato do povo banir de seu meio a rebeldia. Satanás será sempre vitorioso contra o rebelde, mas encontrará tremenda barreira quando se lança contra o obediente.

b) Dt 9.24, “Tendes sido rebeldes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci”. Neste versículo, vemos Moisés reclamando da permanente atitude de rebelião do povo de Deus. **“Desde o dia em que vos conheci”**.

Olhando os versículos anteriores, observamos que Moisés mexe com o passado do povo, lembrando-lhes que sempre foram rebeldes contra o Senhor. Tem crentes que possuem um passado de rebelião contra Deus e contra todos.

c) Sl 68.6, “Deus faz que o solitário viva em família; liberta os presos e os faz prosperar; mas os rebeldes habitam em terra árida”.

A rebelião provoca escassez de prosperidade. **“Terra árida”** é sinônimo de pobreza, miséria, uma vez que este tipo de terra não é produtiva. Quem vive debaixo de rebeldia, estará habitando em **“terra árida”**.

d) Sl 106.43, “Muitas vezes os livrou; mas eles foram rebeldes nos seus desígnios, e foram abatidos pela sua iniquidade”.

A rebelião nos leva ao abatimento, tanto físico, como também espiritual.

É preciso corrigir nossos caminhos rebeldes diante do Senhor. Deus não opera contra os princípios de sua Palavra. Ele somente abençoará aqueles que forem obedientes.

II. FALTA DE CONHECIMENTO DE DEUS

V. 3, “O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende”.

A palavra “**conhecer**” aqui é usada no sentido de “**conhecer por experiência**”. “O animal doméstico conhece instintivamente a bondade de seu dono. Trabalha docilmente no serviço do homem e dele recebe sustento, sem qualquer pretensão de mudar o seu modo de viver e servir, ou de se recusar a obedecer fielmente à vontade do dono”⁽¹⁾.

Israel deveria possuir um profundo conhecimento experimental de Deus. Porém, em razão de suas ações malignas, tinha perdido até mesmo o sentido de gratidão a ele.

A falta do conhecimento de Deus e de sua Palavra tem levado muitos crentes a naufragarem na fé:

a) Hb 3.10, “Por isso me indignei contra essa geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não chegaram a conhecer os meus caminhos”.

Temos aqui uma citação do **SI 95.10**, onde o salmista se refere ao povo de Deus no deserto. O erro no coração está profundamente ligado à falta do conhecimento de Deus. Precisamos conhecê-lo e conhecer sua Palavra para errar menos.

b) Mt 22.29, “Jesus porém lhes respondeu: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus;”.

Vemos nesta passagem Jesus confrontando os líderes religiosos de seu tempo, que se julgavam cheios de sabedoria, mas estavam cometendo o engano de “**errar**”, pela falta do conhecimento da Palavra e do Poder de Deus.

Deus nos incentiva a conhecê-lo em sua plenitude:

a) Os 6.3, “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor...”. O conhecimento de Deus não é um conhecimento estático, mas dinâmico.

Quanto mais o conhecemos, mais temos vontade de conhecê-lo. É preciso conhecê-lo cada vez mais e sempre.

b) Jr 31.34, “E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor, pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados”.

Neste trecho, o profeta Jeremias fala de um tempo em que todos os filhos de Deus serão abastecidos por um conhecimento sobrenatural do Senhor.

c) Ef 3.17-19, “Que Cristo habite pela fé em vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus”.

Podemos deduzir que esta passagem da Escritura, poderia muito bem ser o cumprimento de **Jr 31.34**. Podemos hoje, conhecer a Deus de forma mais profunda, pois temos em nós o Espírito Santo que nos capacita a recebermos o conhecimento.

É preciso aprender a conhecer ao Senhor, para não errarmos em nossa vida cristã.

III. ABANDONO A DEUS

V. 4, "... Deixaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel, voltaram para trás". As palavras "**deixar**" e "**desprezar**", nos traz a ideia de "**rejeitar com desdém**", "**voltar as costas**". Eles rejeitaram com desprezo nada mais, nada menos que o Santo de Israel. Em outras palavras, eles "**entraram em profunda apostasia**". "Chamado para ser um povo santo, Israel tinha recebido as provas do amor imutável no concerto do Senhor, mas tinha rompido os laços que o prendiam ao Santo de Israel"⁽²⁾.

Não conhecer ao Senhor e a sua Palavra, pode nos levar a errar em nossa vida cristã. Porém, deixar ao Senhor, voltar para trás, tem sido também a ruína de muitos cristãos. Há um hino no cantor cristão que expressa com muita realidade esta verdade: "Quantos que corriam bem, já não mais contigo vão. Outros seguem, mas também, frios e sem amor estão".

Olhando para a Palavra de Deus, podemos deduzir que o fim daqueles que abandonam ao Senhor acaba sendo trágico:

a) Jz 2.12-15, "**12** abandonaram o Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, e os adoraram; e provocaram o Senhor à ira, **13** abandonando-o, e servindo a baalins e astarotes. **14** Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou na mão dos espoliadores, que os despojaram; e os vendeu na mão dos seus inimigos ao redor, de modo que não puderam mais resistir diante deles. **15** Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para o mal, como o Senhor tinha dito, e

como Iho tinha jurado; e estavam em grande aflição”.

Deus não pode abençoar aqueles que o abandonam, para servir outros deuses. Deus não pode abençoar aqueles que recuam na fé. Não há como voltar atrás, pois se assim acontecer, ficaremos a mercê das maldições deste mundo.

b) Jr 5.19, “E quando disserdes: Por que nos fez o Senhor estas coisas? então lhes dirás: Como vós me deixastes, e servistes deuses estranhos na vossa terra, assim servireis estrangeiros, em terra que não é vossa”.

O abandono ao Senhor e a adoração ao outros deuses, provocaria a escravidão física de seu povo. Muitos cristãos nos dias atuais acabam voltando à escravidão de Satanás e deste mundo, pelo fato de abandonarem ao Deus Eterno.

c) Jr 2.13, “Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram para si cisternas , cisternas rotas, que não retêm as águas”.

Quantos têm deixado o Senhor que é a fonte de águas verdadeiras e têm cavado para si “**cisternas rotas**”, que não produzem água, ou até estão produzindo “**água podre**”, imprópria para o consumo. Jesus disse: “Quem tem sede, vem a mim e beba”, **Jo 7.37**.

d) 2Tm 4.10, “Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica...”.

Nesta passagem o apóstolo Paulo descreve o comportamento de Demas, que em razão de amor ao mundo o abandonara, abandonando também a Cristo. A Palavra de Deus nos adverte contra este amor ao mundo que pode ser a ruína de muitos crentes, **1Jo 2.15-17**, “**15** Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. **16** Porque tudo o que há

no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. **17** E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”.

Vamos ter cuidado com a apostasia para não correremos o risco de ficar para trás, **Hb 4.1**, “Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás”.

Jamais poderemos contaminar o mundo com a mensagem de Deus, se a nossa vida não for equivalente às nossas palavras. De nada adianta uma vida religiosa impregnada de belos rituais, mas divorciada de sinceridade.

CAPÍTULO 2

Temos visto até aqui três “**características**” ou “**aspectos**” de uma religião que não agrada a Deus. São elas:

a) Rebelião contra Deus. Quando nos mantemos rebeldes contra Deus, estamos praticando um tipo de pecado que se relaciona de uma forma estreita com a feitiçaria. Lembremos o que Samuel disse a Saul: “A rebelião é como o pecado de feitiçaria”, **1Sm 15.23**. A rebelião tem a ver com certa independência do homem que muitas vezes se acha autossuficiente e por esta razão chega à conclusão de que não precisa mais de estar debaixo de obediência. Quando assumimos uma posição assim entramos num verdadeiro caos, numa vida religiosa estéril. Devemos deixar a rebelião e sermos obedientes ao Senhor!

b) Falta de conhecimento de Deus. Para desfrutarmos de uma comunhão perfeita com o Criador é necessário que o conheçamos de uma forma mais profunda. Um conhecimento superficial ou apenas intelectual de Deus, em nada nos

ajudará. Precisamos buscar um conhecimento experimental dele para termos uma vida cristã mais abençoada. No dizer de Oséias, precisamos “... conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor”, **Os 6.3**. Isto nos mostra que o conhecimento de Deus não deve ser estático. Há muito para se conhecer de Deus. Precisamos buscar o conhecimento experimental de Deus!

c) Abandono de Deus. Isto ocorre quando deixamos para traz os valores religiosos mais importantes, como a prática da Palavra de Deus, a oração, frequência aos cultos em nossa comunidade, etc. Muitos cristãos têm abandonado a Deus, vivendo uma vida cristã longe dele, carregando amargas derrotas, assim como o filho pródigo, conforme **Lc 15.11-32**, que longe de seu pai provou uma vida medíocre e miserável. Graças a Deus que ele voltou ao lar. É preciso voltar ao Senhor!

Agora queremos continuar falando sobre o capítulo 1 do livro de Isaías. Queremos ver: **“OUTRAS CONSEQÜÊNCIAS DE UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS”**.

IV. UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS PODE NOS LEVAR A ENFERMIDADES FÍSICAS, MENTAIS E ESPIRITUAIS

Certamente que quando praticamos uma vida religiosa sem a graça de Deus estaremos sujeitos a conviver com muitos tipos de doenças tanto físicas, como também espirituais. Podemos ver em nosso texto alguns pontos relacionados a esta verdade:

a) V. 5, “Por que seríeis ainda castigados, que persistis na rebeldia? Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco”. Neste trecho, podemos ver que o profeta fala de enfermidades tanto na **“cabeça”**, como também no **“coração”**. Sabemos que tanto a cabeça como também o coração são

órgãos vitais e que quando atingidos por qualquer enfermidade podem nos levar à morte.

b) V. 6, “Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã; há só feridas, contusões e chagas vivas...”. Aqui a enfermidade parece assumir proporções mais alarmantes, ou seja, ela aparece espalhada pelo corpo todo. É um tipo de doença que se alastra e altamente contagiosa.

c) V. 6, “... não foram espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”. Note que embora as feridas sejam mortais, não há quem cuide delas, o que nos mostra como que um abandono por parte do Senhor, o que nos leva a crer que aqueles que se mantêm na rebelião, Deus não lhes transmite quaisquer cuidados.

d) Embora a enfermidade descrita nestes dois versículos aparentemente seja física, podemos dizer sem qualquer medo de errar que elas também podem assumir características espirituais levando o filho de Deus a ficar “**enfermo**” em sua alma.

A Palavra de Deus nos mostra que quando o homem entra pelo caminho da desobediência pode atrair para si tanto enfermidades físicas, como também enfermidades espirituais:

a) Enfermidades Físicas:

- **Lv 26.14-16**, “**14** Mas, se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos, **15** E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar a minha aliança, **16** Então eu também vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e sementeis em vão a vossa semente, pois os vossos inimigos a comerão”.

A rejeição à Palavra de Deus é premiada com a vinda de doenças terríveis, como a “**tísica**” e a “**febre ardente**”. A tísica é um tipo de enfermidade

que ataca os pulmões que se não tratados a tempo leva a pessoa à morte. É a moderna tuberculose! Naquele tempo não havia recursos para este tipo de enfermidade e quem a contraísse certamente morreria. A “**febre ardente**” tanto poderia ser a febre ocasionada pela própria tuberculose, ou outro tipo de febre, com a “**Febre Amarela**”, “**Malária**”, etc.

- **Dt 28.58, 61, “58** Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e temível, o Senhor teu Deus, **61** Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído”.

Aqui a ênfase em relação às enfermidades é bem mais forte: “... toda enfermidade descrita no livro da lei...”, o que indica que não haveria limites para contrair enfermidades por aquele que se mantivesse na desobediência. Estaria esta pessoa vulnerável a qualquer tipo de enfermidade.

b) Enfermidades Espirituais:

- **SI 77.9-10, “9** Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? Ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? **10** E eu disse: Isto é enfermidade minha; mas eu me lembrarei dos anos da destra do Altíssimo”.

A falta de Deus na vida do homem o leva a um estado de tremenda insatisfação espiritual, ficando a sua alma enferma. Quando o salmista diz: “Isto é enfermidade minha...”, está se referindo a um tipo de enfermidade que havia sido produzida nele, pelo fato de Deus ter levantado de sua vida a “**misericórdia**”, produzindo conseqüentemente a “**ira divina**”.

- **SI 32.3-4, “3** Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. **4** Porque de dia e de noite a tua mão

pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio”.

A enfermidade de alma acometida por Davi em razão de seu pecado, fez com que ele decaísse o seu semblante, ao ponto de perder todo o seu bom humor, a sua alegria. Quando alguém perde o seu bom humor, principalmente em razão do pecado, entra num período de insatisfação que atingirá sua alma, deixando-a enferma, doente.

- **Os 5.13**, “Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jarebe; mas ele não poderá sarar-vos, nem curar a vossa chaga”.

Aqui a enfermidade tanto de Efraim, como de Judá, foram produzidas em função de sua rebelião contumaz contra o Senhor. Esta enfermidade espiritual os estava levando a buscar auxílio junto ao rei da Assíria. Porém quando a enfermidade é produzida pela mão do Senhor, de nada adianta procurar ajuda de fora. A solução está na volta aos caminhos do Senhor!

Para vivermos uma vida isenta de enfermidades tanto físicas como da alma, é necessário que trilhem os caminhos da obediência.

V. UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS PODE NOS LEVAR À FALTA DE RESISTÊNCIA CONTRA O INIMIGO

Vivemos num mundo onde somos “**cercados**” por forças do mal, por demônios e espíritos malignos que usam pessoas para nos atingir e nos derrubar de nossa posição em Cristo. Esta luta ocorre no terreno espiritual, **Ef 6.12**, “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.

Neste texto de Isaías, a Palavra de Deus nos mostra que quando praticamos uma religião sem Deus, estaremos desprotegidos contra os ataques destes inimigos que quase sempre são **“inimigos espirituais”**. Vejamos alguns destaques no texto:

a) V. 7, “O vosso país está assolado; as vossas cidades abrasadas pelo fogo; a vossa terra os estranhos a devoram em vossa presença, e está devastada, como por uma pilhagem de estrangeiros”.

Os termos deste versículo estão provavelmente se referindo à uma terrível devastação ocasionada pelo cruel exército da Assíria contra a Palestina, **2Cr 24.23-24**, “**23** E sucedeu que, decorrido um ano, o exército da Síria subiu contra ele; e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os seus príncipes; e enviaram todo o seu despojo ao rei de Damasco. **24** Porque ainda que o exército dos sírios viera com poucos homens, contudo o Senhor entregou na sua mão um exército mui numeroso, porquanto deixaram ao Senhor Deus de seus pais. Assim executaram juízos contra Joás”.

É provável que esta invasão teve como objetivo principal, não somente a conquista militar do exército de Israel, mas também a devastação da terra para o plantio, que foi grandemente atingida. Naquele tempo quando havia uma guerra, era costume da nação vencedora espalhar sal pela terra para a tornar improdutiva, **Jz 9.45**, “E Abimeleque pelejou contra a cidade (Siquém) todo aquele dia, e tomou a cidade, e matou o povo que nela havia; e assolou a cidade, e a semeou de sal”.

b) V. 8, “E a filha de Sião é deixada como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada”.

A expressão **“filha de Sião”**, normalmente é uma expressão usada para descrever a capital Jerusalém, também duramente castigada durante a invasão assíria. A cidade foi sitiada por Senaqueribe

que “fechou o rei Ezequias na cidade como se fecha um pássaro na gaiola”.

Porém Deus não permitiu que Senaqueribe concluísse seu intento, **2Rs 19.35**, “Sucedeu, pois, que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram cadáveres”.

c) V. 9, “Se o Senhor dos exércitos não nos deixara alguns sobreviventes, já como Sodoma seríamos, e semelhantes à Gomorra”.

Certamente que este versículo se refere ao juízo de Deus contra seu povo pela sua rebeldia, que graças à misericórdia divina eles não foram totalmente dizimados, como aconteceu com Sodoma e Gomorra, duas cidades antigas totalmente pervertidas.

Assim como a nação de Israel estava desprotegida contra seus inimigos por praticar uma religião falsa, nós também podemos ficar desprotegidos contra nossos inimigos, se não levamos a sério nossa vida religiosa. Só podemos ser vencedores quando estamos firmados em Cristo e na Palavra de Deus. Vejamos mais alguns textos sobre as consequências da desobediência e que nos tornam frágeis frente aos nossos inimigos.

a) Lv 26.17, “E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos odeiam, de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir”.

Olhando para o presente texto vamos verificar que ele está ligado à questão da desobediência. Evidentemente que se os filhos de Israel se portassem com rebeldia, seriam “feridos diante de seus inimigos”, provocando-lhes uma fuga, até mesmo sem qualquer perseguição aparente.

b) Sl 31.11, “Fui opróbrio entre todos os meus inimigos, até entre os meus vizinhos, e horror para

os meus conhecidos; os que me viam na rua fugiam de mim”.

Aqui, Davi está descrevendo um período de sua vida em que foi envergonhado pelos seus inimigos, sendo motivo de escárnio por parte deles. Esta fase na vida de Davi ocorreu quando ele caiu em pecado de adultério e assassinato, desobedecendo a Palavra de Deus. Ainda bem que Davi, neste Salmo, está confessando o seu pecado e pedindo a Deus que o restaure!

c) SI 143.3, “Pois o inimigo perseguiu a minha alma; atropelou-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito”.

Como no Salmo anterior, Davi reclama de uma perseguição ferrenha de seus inimigos, onde foi “**pisoteado**”, “**atropelado**”. Durante tal perseguição ele se viu obrigado a viver dentro de cavernas, na mais profunda escuridão. Quando andamos pelos caminhos da rebeldia e desobediência somos atingidos pela escuridão espiritual.

Vamos trilhar um caminho seguro pautado em Deus e em sua Palavra em nossa vida cristã, para sermos vitoriosos contra os nossos inimigos, caso contrário serviremos de escárnio e zombaria frente a eles!

Vimos neste capítulo duas coisas importantes e que podem nos prejudicar em nossa vida cristã e no mundo em que vivemos:

a) A prática de uma religião que desagrade a Deus, falsa, que pode nos levar a ficar enfermos, tanto de alma, como de espírito. Você tem estado “**enfermo**”, “**doente**”, em razão de sua desobediência ao Senhor?

b) A prática de uma religião falsa, que pode desagradar a Deus, tira de nós toda e qualquer resistência aos ataques de nossos inimigos. Como

tem sido a tua luta contra os ataques do inimigo? Você é “**vitorioso**”, ou “**perdedor**”?

Para levarmos uma vida cristã vitoriosa, livre de enfermidades, tanto do corpo como da alma, e também sermos resistentes contra os ataques do inimigo devemos buscar em Deus e na sua Palavra os princípios que nos conduzirão à vitória tanto em relação às enfermidades, como também em relação aos nossos inimigos naturais e espirituais.

Sempre lembrando de que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas é uma luta travada nas regiões celestiais, **Ef 6.12**, “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.

CAPÍTULO 3

Vimos no capítulo anterior duas consequências da prática de uma religião que desagrada a Deus:

a) Atraímos sobre nós “**enfermidades**”, que podem atingir tanto o nosso corpo, como também a nossa alma. Ao quebrarmos princípios da Palavra de Deus, abrimos tremenda “**brecha**” ao diabo e seus demônios para nos atingir com certas enfermidades que nos tornarão a vida penosa e muitas vezes sem sentido.

Texto: Dt 28.58, 61, “**58** Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e temível, o Senhor teu Deus, **61** Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído”.

b) Perdemos nossa resistência contra os ataques de Satanás e seus demônios. Um crente que vive

em desobediência à Palavra de Deus, torna-se **“presa fácil”** do inimigo, sendo por ele envolvido em seus ardis.

Texto: Lv 26.17, “E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos odeiam, de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir”.

Torna-se claro que para sermos vencedores tanto em relação às enfermidades, como também contra nossos inimigos, precisamos andar nas verdades da Palavra de Deus. Queremos ver ainda mais **“DUAS CONSEQÜÊNCIAS DE UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS”**.

VI. UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS PODE NOS LEVAR A SER REJEITADOS PELO SENHOR, QUE CONSEQUENTEMENTE REJEITA O CULTO QUE A ELE PRESTAMOS

De nada adianta oferecermos a Deus um culto cheio de cerimonialismo, rico em práticas cultuais, se nossa vida cristã não for comprometida com os valores do Reino. Era assim que o povo de Deus estava agindo nos dias de **Isaías**. Eles tentavam agradar a Deus com um rico cerimonial de culto, mas com seus corações longe dele. Atentemos para alguns destaques:

a) V. 11, “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes”.

Ainda que houvesse muitos sacrifícios de animais, holocaustos, o culto deles nada podia representar para Deus, porque era só isso: sacrifícios e holocaustos e nada mais.

“O Senhor não se agrada de ofertas e sacrifícios, de festas religiosas e de assembleias solenes, apresentadas com cerimônias elaboradas, mas espera antes o tributo da justiça, do amor, da bondade e da misericórdia nas relações sociais do seu povo”⁽³⁾. Um texto paralelo que podemos utilizar aqui é **Os 6.6**, “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”.

b) V. 12, “Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu de vós isto, que viésseis pisar os meus átrios?”

Deus afirma aqui pela boca do profeta que ele não havia pedido (requerido) nenhum sacrifício, nenhum ato cultural, e o que eles assim faziam, o faziam por conta própria. Quando não fazemos o que fazemos com um coração disposto a servir ao Senhor, certamente estaremos fazendo algo por conta própria e sem ser do agrado de Deus.

c) V. 13-14, “**13** Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação. As luas novas, os sábados, e a convocação de assembleias... não posso suportar a iniquidade e o ajuntamento solene! **14** As vossas luas novas, e as vossas festas fixas, a minha alma aborrece; já me são pesadas; estou cansado de sofrê-las”.

Deus queria uma basta em toda aquela hipocrisia! Ele chega ao ponto de afirmar que não mais estava suportando tanta mentira, tanto engano e que isto estava trazendo-lhe não prazer, mas sofrimento. Imaginem um culto que faz com que Deus sofra e não tenha nele prazer! Era o que estava acontecendo.

d) V. 15, “Quando estenderdes as vossas mãos, esconderei de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue”.

Certamente que um culto dirigido desta maneira não poderia nunca ser recebido por Deus, que é

Santo e não se associa a coisas erradas. “Estes homens egoístas não eram mais capazes de reconhecer a hipocrisia nos seus cultos. Estendiam as mãos, cheias de sangue, na oração, com a esperança de receber do Senhor quaisquer bênçãos materiais que pedissem. Já tinham perdido o sentido moral da justiça e assim rebaixaram o seu próprio conceito da justiça”⁽⁴⁾.

É bem verdade que quando tentamos associar ao nosso culto uma vida não limpa, com pecados não confessados, ou ainda quando prestamos um culto sem envolvimento de nosso coração, alma e espírito, Deus não pode nos atender. Quando buscamos ao Senhor ou fazemos algo para ele, devemos envolver todos os nossos sentimentos:

a) Ef 6.5-8, “5 Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; **6** Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; **7** Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. **8** Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre”.

Neste texto, Paulo está aconselhando aos escravos de seus dias, no sentido de que não fossem rebeldes para com os seus donos, e que procurassem obedecê-los com **“temor e tremor”**, com toda **“sinceridade de coração”**. Na situação em que se encontravam isto não era algo muito agradável, uma vez que eram escravos, mas mesmo assim não deveriam ser desobedientes aos seus senhores.

Deveriam **“portar-se”** como **“bons escravos”**, não somente para serem **“vistos pelos homens”** e quem sabe, até mesmo para receberem elogios, mas deveriam comportar-se como **“servos de Cristo”**, procurando sempre fazer a **“vontade de Deus”**. A nossa motivação para **“servir”** deve estar centralizada no fato de que acima de tudo **“servimos a Deus”**.

Quando assim procedermos, receberemos por **“todo o bem que fizermos”**, mesmo que isto não seja algo que fazemos exclusivamente para Deus. Tal verdade nos mostra que é importante colocarmos o nosso coração em tudo o que fizermos, tanto quando estamos trabalhando no trabalho secular, ou quando estamos trabalhando para Deus.

b) Cl 3.17, “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”.

Aqui o apóstolo nos informa que precisamos fazer as coisas sempre em **“nome do Senhor”**. “Notemos aqui que é o Senhor Jesus em nome de quem labutamos. Isto indica que agimos em reconhecimento do fato de que Cristo é o Senhor”⁽⁵⁾.

Além de fazermos **“tudo em nome do Senhor Jesus”**, precisamos também aprender a levar uma vida cheia de gratidão a Deus. Devemos criar o hábito de agradecermos sempre a Deus, **1Ts 5.18**, “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”.

Torna-se evidente que quando praticamos uma religião apenas de aparências, com lindos rituais de culto, extenso cerimonialismo, porém sem uma vida qualificada, sem coração, corremos o risco de ser rejeitados por Deus.

VII. UMA RELIGIÃO QUE NÃO AGRADA A DEUS PODE NOS LEVAR A LIDERANÇA CORRUPTA

Existe uma frase que espelha muito bem esta última consequência de uma religião que não agrada a Deus: “Cada povo tem o governo que merece”. Muitas vezes reclamamos de nossos governantes, de nossas autoridades, taxando-os de corruptos, desonestos, etc., sem considerarmos o fato de que

estas autoridades e governantes, muitas vezes, são o nosso espelho. Devemos lembrar que, principalmente num país democrático como o Brasil, as autoridades são eleitas pelo povo e saem do povo.

Quando um povo é corrupto, normalmente suas autoridades também são corruptas, já que é o povo quem **“empresta”**, estas pessoas na qualidade de autoridades para governarem sobre ele. Isto acontecia com a nação de Israel, que embora não fosse uma nação democrática, exercia forte influência sobre suas autoridades. Daí a reclamação de Deus, **Vs. 23**, “Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas, e anda atrás de presentes; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa da viúva”.

a) Notamos que tais autoridades são chamadas de **“rebeldes”**, **“companheiros de ladrões”**, **“corruptos”**, **“injustos”**, **“defraudadores”**, que são adjetivos fortes empregados pelo profeta, mas que espelhavam a realidade em relação ao caráter de tais governantes.

b) Em outras palavras “Os príncipes tinham perdido qualquer sentido de honradez. Rebeldes contra a honestidade e a justiça, eles tinham prazer em cooperar com ladrões, e assim receber uma parte do despojo. Todos amavam o suborno e corriam atrás dos presentes recebidos por atos da injustiça. Não existia mais no seu espírito o desejo de prestar qualquer serviço aos mais necessitados, como o órfão ou a viúva”⁽⁶⁾.

Como povo de Deus devemos assumir algumas posições em relação aos nossos governantes:

a) Devemos reconhecer que eles são nomeados por Deus, Rm 13.1, “Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus”.

Devemos entender que se um determinado homem ocupa um cargo de liderança, ele o faz sob a “**ordenação**” e permissão de Deus, e ficará neste cargo até que o Senhor quiser. É Deus quem coloca e ao mesmo tempo retira os governantes.

b) Devemos aceitar o fato de eles também são ministros de Deus, Rm 13.4, 6, “4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. **6** Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo”.

A palavra “**ministro**” vem do termo grego “**diáconos**”, que indica a ação de “**servir**”, ou “**prestar um serviço a**”. É deste termo que vem a palavra “**Diácono**” em nossa língua, que significa “alguém separado para uma determinada função ou serviço”.

Como instrumentos nas mãos de Deus as autoridades deveriam estar em sintonia com seus propósitos, o que nem sempre acontece. “As autoridades, por conseguinte, são ministros de Deus, porquanto à sua própria maneira, e dentro de sua própria esfera, são instrumentos de Deus. Ora, sendo as autoridades instrumentos nas mãos do Senhor, e sendo Deus o princípio mesmo da bondade, é evidente que tal governo deve visar ao benefício, e não ao detrimento da sociedade”⁽⁷⁾.

c) Devemos ser-lhes submissos:

- **Rm 13.1-3, “1** Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. **2** Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. **3** Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela”.

Temos que orientar nossos irmãos sobre a necessidade de obedecer e respeitar nossas autoridades, uma vez que este é um mandamento bíblico. “Há uma grande necessidade, em nossos dias, de enfatizar, perante todos os crentes, essa solene exortação do apóstolo (Paulo). O desregramento, o desprezo às autoridades, nos tem sobre vindo como um dilúvio. Esse desregramento (anomia) é a essência mesma do pecado”⁽⁸⁾.

O desrespeito, a falta de obediência às autoridades nos acarreta prejuízos espirituais e materiais, uma vez que nossa resistência é também uma afronta contra o próprio Deus que instituiu tais autoridades. Por isso que o apóstolo afirma que os resistentes “**trarão sobre si mesmos a condenação**”. Esta condenação pode ser dupla e é proveniente da quebra das leis tanto humanas como divinas.

O mesmo conceito aparece em **1Pe 2.13-14**, “**13** Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; **14** Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem”. Temos aqui a expressão “**Toda instituição humana**”, onde está em foco todos os governos, sejam eles, federais, estaduais ou municipais, o que nos levar a crer pelo dizer do apóstolo que “todas estas instituições tem a autorização indireta da parte de Deus, porquanto os governos são ordenados por Deus”⁽⁹⁾.

d) Devemos orar por eles, 1Tm 2.1-3, “**1** Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; **2** Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; **3** Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador”.

Paulo descreve o ato de orar utilizando quatro termos: Súplicas, orações, intercessões e ações de graças, que abrangem todas as formas pelas quais podemos nos aproximar de Deus indo desde a

“oração chorada” (súplica) até a **“oração de gratidão”**, que é uma oração de agradecimento a Deus. Temos ainda a intercessão, onde o objetivo principal pode ser uma **“causa”** ou **“pessoas”**. É nesta última que mais se enquadra a oração pelas autoridades.

Devemos pensar que aqueles cristãos dos dias de Paulo, em virtude das perseguições sofridas, tinham mais motivos para odiar do que amar e orar pelos seus governantes. No entanto, mesmo diante desta situação o apóstolo apela no sentido de que a Igreja se envolvesse num clima de busca a Deus e proclamação daqueles governantes para que pudessem desfrutar de **“uma vida tranquila e sossegada”**. “Ninguém pode sentir ódio contra alguém por quem ora... Nada se inclina tanto por atrair os homens pelo ensino, como amar e ser amado” (Crisóstomo)⁽¹⁰⁾.

Diante do que temos visto neste capítulo, precisamos assumir duas importantes posições:

- a)** Reconhecer que a prática de uma religião falsa, que desagrade a Deus, pode fazer com que Deus nos rejeite e rejeite também nossos atos de culto.
- b)** Reconhecer ainda que a prática de uma religião falsa, que desagrade a Deus, pode nos trazer governantes corruptos, aos quais devemos nos submeter.

Portanto se queremos viver bem a nossa vida cristã, precisamos praticar os princípios da Palavra de Deus vistos nesta noite.

NOTAS

(1) CRABTREE, A. R., A Profecia de Isaías, Vol. I, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1967, p. 64.

(2) *ibid*, p. 65.

(3) CRABTREE, A. R., A Profecia de Isaías, Vol. I, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1967, pág. 70.

(4) ibid, p. 74.

(5) Champlin, Russel Norman, Ph. D., “O Novo Testamento Interpretado”, Sociedade Religiosa A VOZ BÍBLICA, Vol. V, p. 147.

(6) CRABTREE, A. R., A Profecia de Isaías, Vol. I, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1967, p. 78.

(7) CHAMPLIN, Russel Norman, Ph. D., “O Novo Testamento Interpretado”, Sociedade Religiosa A VOZ BÍBLICA, Vol. III, p. 827.

(8) ibid, p. 826.

(9) ibid, Vol. VI, p. 122.

(10) ibid, Vol. V., p. 295.